

SEXUALIDADE E IDOSOS

Carla Borges de Andrade Juliano dos Santos¹, Alexsandro Moraes da Silva², Paulo Sérgio Gonçalves³, Raquel da Silva Santos⁴

O Projeto “Quer Brincar de Quê?”, desenvolvido no Lar dos Idosos de Cruz das Almas, como atividade de extensão do curso de Educação Física da FAMAM, também tem como meta o desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e de campo, envolvendo os institucionalizados como público-alvo. Desta vez, os monitores do referido projeto, citados acima, pretendem apresentar no IV SEP desta instituição a temática da sexualidade dos idosos. A literatura afirma que a sociedade designa a mulher e o homem idosos como incapazes de exercerem sua sexualidade; a idade avançada também mostra que a necessidade de receber ajuda do companheiro não é apenas indispensável, como também agradável; é importante que, além da atração física, haja respeito e confiança, que um parceiro possa cuidar do outro; aqueles que gastam tempo namorando na velhice, e consomem suas vidas numa condição tão prazerosa estão qualificando o seu envelhecer, segundo ALMEID (2007), LAURENTINO (2005), NEGREIROS (2004), BALLONE (2001). De acordo com esses pressupostos, a pesquisa pretendeu ampliar o conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade, socializando sua importância em meio à população. A pesquisa tem sua relevância justificada pelo fato de muitos idosos, inclusive aqueles com que trabalhamos, não buscarem novos compromissos pela lembrança de relacionamentos íntimos mal-sucedidos e experiências vividas de maneira não satisfatória. No entanto, notamos também, que o namoro na terceira idade é benéfico, pois traz alegria de viver através da confiança, do carinho e do companheirismo. Aos poucos, a sociedade em geral começa a compreender que a sexualidade é para a vida toda, independentemente da idade. E, na medida em que mitos e preconceitos são quebrados, os dias desse grupo tornam-se mais prazerosos, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida. A pesquisa foi desencadeada a partir de observações feitas pelos monitores acerca do relacionamento afetivo – namoro – entre os institucionalizados. Este fato estimulou a busca por referencial teórico que embasasse as conclusões que empiricamente estavam sendo firmadas. Então, artigos acadêmicos disponíveis na internet foram consultados, como os dos autores já citados, resumidos e comparados à realidade vivida no Lar. Aferiu-se, assim, que a sexualidade é sempre positiva para os idosos, uma vez que laços de afeto e companheirismo contribuem significativamente para a socialização dos mesmos e, conseqüentemente, diminuem os níveis de estresse, ansiedade e depressão. No entanto, para os nossos idosos institucionalizados, há um forte apelo pela novidade: os homens preferem par-

¹ Prof. Espec. FAMAM, coordenadora do Projeto. carlabajs@hotmail.com

² FAMAM, alexmoraessilva@hotmail.com

³ FAMAM, soldado_06@hotmail.com

⁴ FAMAM, kell-cito@hotmail.com

ceiras mais jovens ou de fora do Lar; enquanto as mulheres se queixam que os companheiros de instituição não contemplam o perfil que almejam. Mesmo assim, conscientes da realidade, acabam se rendendo aos encantos que sabem ainda serem possuídos pelos colegas.

Palavras-chave: Terceira Idade, Atração Física, Afetividade